

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2021

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A produção do conhecimento nas ciências da comunicação

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-741-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.410212012>

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 153.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O campo da comunicação tem se consolidado na produção de conhecimento por meio de monografias, dissertações e teses em cursos de graduação, especialização e programas de Mestrado e Doutorado, mas, também, da realização de relevantes eventos regionais, nacionais e internacionais, de publicações em revistas científicas qualificadas e debates acerca de temáticas transversais que se enleiam aos processos comunicacionais contemporâneos, evidenciando relações inerentes entre passado, presente e futuro.

A Comunicação constitui-se de diversas áreas do saber que se entrecruzam e emolduram, por meio da especificidade de objetos empíricos e objetos teóricos, metodológicos e epistemológicos, produzindo investigações que tratam da sociedade, organizações, tecnologias, atores sociais etc. Pesquisas de importância internacional que devem atentar para a necessidade do impacto social, promovendo ações, propostas e produtos que interfiram na realidade de pessoas, comunidades, países, organizações e sociedades.

O mundo atual caracteriza-se pela confusão social, colapso da ética e da integridade, busca frenética do poder e de se apoderar da consciência do Outro por meio de narrativas e práticas de desinformação assim como pelo erigir do “ministério da verdade” que condiciona a verdade a “quem fala” e “de onde fala”, da “novilingua”, “novafala” ou “novidioma” que oprime o pensar e falar livres, abertos e do “duplipensar”, a aceitação simultânea de duas crenças mutuamente contraditórias como corretas, tal como profetizou George Orwell, em 1949, pensar, problematizar e analisar o lugar da comunicação nesse ambiente torna-se fulcral para as democracias, haja vista que ela, a comunicação, só prospera em lugares com abertura para a circulação de informação e de irrestrita liberdade de expressão, conforme os ditames da Constituição.

Nesse sentido, esta obra viceja, por meio da participação de pesquisadores do Brasil e de outras nações, múltiplas expectativas, desafios e oportunidades para a comunicação em um tempo de emergentes formas de ver, estar e sentir o mundo que ressignificam a existência, redefinem profissões e produzem emergentes modos de interação, troca e socialidade.

Queremos que o conhecimento aqui materializado, não sirva, de acordo com Hayek (2019, p.49), para moldar resultados como um artífice faz com sua obra, mas, ao contrário, para “cultivar um crescimento ao oferecer um ambiente favorável, aos moldes do jardineiro com as plantas”.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

HAYEK, F. A. **A pretensão do conhecimento**. São Paulo: LVM Editora, 2019.

Marcelo Pereira da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A “ECONOMIA DA SAUDADE” E O ENCONTRO DE GERAÇÕES NA REDE DIGITAL
FACEBOOK: ANÁLISE DA FANPAGE “CAMPINAS DE ANTIGAMENTE”

Marcelo Toledo Andriotti


Marcelo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120121>

CAPÍTULO 2..... 11

CULTURA ORGANIZACIONAL E CULTURAS NAS ORGANIZAÇÕES SOB UMA
PERSPECTIVA CRÍTICA

Juliane do Rocio Juski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120122>

CAPÍTULO 3..... 23

COMUNICAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA
PERSPECTIVA DAS TEORIAS DA AÇÃO POLÍTICA DO JORNALISMO

Claudia Miranda Rodrigues


Leonel Azevedo de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120123>

CAPÍTULO 4..... 35

AS TEMPESTADES DO PASSADO, VIAGENS DO PRESENTE

Georgina Rodríguez Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120124>

CAPÍTULO 5..... 46

A COMUNICAÇÃO E O CONSUMO DAS ARTES CÊNICAS NA PÓS-MODERNIDADE

Suelen Gotardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120125>

CAPÍTULO 6..... 59

APRENDIZAJE E INVESTIGACIÓN. LAS SINERGIAS DETRÁS DE LA PRIMERA
PRODUCCIÓN DOCUMENTAL DE LA UNIVERSIDAD DE MURCIA PREMIADA EN
HOLLYWOOD


Alfonso Burgos Risco







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120126>

CAPÍTULO 7..... 75


AS CONTRIBUIÇÕES DE GERD BAUMANN (2010) PARA O DEBATE
MULTICULTURALISTA

João Renato de Souza Coelho Benazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120127>

CAPÍTULO 8	89
LITERACIA EM SAÚDE E LITERACIA DE MÍDIA: UM OLHAR SOBRE OS CONCEITOS E AS PRÁTICAS	
Adinan Nogueira Letícia Magalhães Pereira Maria Izabel Ferezin Sares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120128	
CAPÍTULO 9	95
MANIFESTACIÓN EN REDES SOCIALES DE JÓVENES COSPLAYERS EN EL JUEGO DE “SER OTRA”, EL CROSSPLAY MASCULINO (M&F)	
María de la Luz Nalleli Martínez Hernández Sandra Flores Guevara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120129	
CAPÍTULO 10	106
MODELO DE NEGÓCIO E GESTÃO PARA UM AMBIENTE VIRTUAL DE NOTÍCIAS COLABORATIVO (AVNC)	
Daniele Fernandes Rodrigues Luiz Renato de Souza Justiniano Carlos Henrique Medeiros de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201210	
CAPÍTULO 11	122
ACESSO E CONSUMO DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS EM REDES SOCIAIS: NOTAS METODOLÓGICAS PARA A PROBLEMATIZAÇÃO DA NOÇÃO DE “PARTICIPAÇÃO”	
Telma Sueli Pinto Johnson Pedro Augusto Farnese de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201211	
CAPÍTULO 12	135
IMPLEMENTAÇÃO DE SEIS SIGMA EM UMA PADARIA NO MÉXICO	
Brenda Carolina Pérez Millán Erasto Vergara Hernández	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201212	
CAPÍTULO 13	143
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO JORNAL CEARENSE O POVO	
Francielle Souza Nonato Isabella Vieira Santos Pedro Gabriel Barreto Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201213	
CAPÍTULO 14	155
MULHERES: ALVOS DA SOCIEDADE	
Caio Vitor Silva da Costa	

Nathalia Rank de Freitas
Amarinildo Osório de Souza
Maria Lúcia Tinoco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201214>

CAPÍTULO 15..... 163

JOGO DE CHANTAGENS: REFLEXÃO SOBRE O CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO E AS NOVAS FORMAS DE DISSUAÇÃO POLÍTICA A PARTIR DA CIBERCULTURA

Deusiney Robson de Araújo Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201215>

CAPÍTULO 16..... 173

ZYL – 3 RÁDIO CLUBE DE GARÇA

Luciana Antunes

Andréa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201216>

CAPÍTULO 17..... 183

DIREITO À INFORMAÇÃO OU À INTIMIDADE: A PALAVRA FINAL COM A JUSTIÇA


Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201217>

CAPÍTULO 18..... 193

WEBDOC: A NARRATIVA INTERATIVA DO DOCUMENTÁRIO

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201218>

CAPÍTULO 19..... 205

DOCUGAME: A GAMIFICAÇÃO DO WEBDOC VALE DO RIO DE LAMA

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

João Carlos Massarolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201219>

CAPÍTULO 20..... 216

MDOOH E O IMPACTO NO PÚBLICO NAS RELAÇÕES DE INTERAÇÃO, CONTEÚDO E AUDIÊNCIA

Leandro Rolim

Félix Ortega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201220>


CAPÍTULO 21..... 227

ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DAS PLATAFORMAS ONLINE DE RESTAURANTES MICHELIN NO BRASIL

Tiago Eugenio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201221>

CAPÍTULO 22	239
UMA HISTÓRIA CULTURAL DA PUBLICIDADE: PRIMEIROS MOVIMENTOS DO CAMPO NO BRASIL	
Bruna Aucar Everardo Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201222	
CAPÍTULO 23	252
GRAVIDEZ FITNESS E DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A BOA FORMA	
Fabiola Calazans Angélica Fonsêca de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201223	
CAPÍTULO 24	270
PRÉ-HISTÓRIA DO CD E DA DIGITALIZAÇÃO E DESMATERIALIZAÇÃO DO ÁUDIO NAS PÁGINAS DA REVISTA SOMTRÊS	
Luis Fernando Rabello Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201224	
CAPÍTULO 25	283
HUMANO OU INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? AUTORIA DE NOTÍCIAS SÃO QUESTIONADAS EM QUIZZES RELACIONADOS AOS CONCEITOS DE AGÊNCIA PESSOAL E INTERAÇÃO	
Luciane Maria Fadel Maria José Baldessar Regina Zandomênico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201225	
CAPÍTULO 26	295
REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CAMPO DA MÚSICA	
Denise Mendes de Souza Gonçalves Marco José de Souza Almeida Ezidras Farinazzo Lacerda Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201226	
CAPÍTULO 27	306
STORYTELLING HIPERCONECTADO: INTERNET DAS COISAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA	
Adinan Nogueira Letícia Magalhães Pereira Maria Izabel Ferezin Sares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201227	

CAPÍTULO 28.....	315
A LITERATURA EM CAMPANHA PELA PUBLICIDADE	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201228	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	328
ÍNDICE REMISSIVO.....	329

CAPÍTULO 4

AS TEMPESTADES DO PASSADO, VIAGENS DO PRESENTE

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/11/2021

Georgina Rodríguez Herrera

Escuela Nacional de Estudios Superiores,
Unidad Morelia, Universidad Nacional
Autónoma de México
Morelia, Michoacán, México
<https://orcid.org/0000-0003-1821-099X>

Este texto fue presentado como ponencia en el marco del VII Congreso Internacional AsAECA, titulado “Nuevas formas del Cine y del Audiovisual: Géneros, Afectos, Identidades y Políticas” y realizado en modalidad virtual durante noviembre de 2020. Una versión fue publicada en las Actas de dicho evento.

RESUMO: En el 2016, la cineasta Tatiana Huezo dirigió el filme *Tempestad*, en el que presenta la historia de dos mujeres mexicanas, Adela Alvarado y Miriam Carbajal, quienes, por distintos motivos y de diferentes maneras, fueron y son víctimas del crimen y la impunidad que impera actualmente en el mundo, y, en específico, en México. En este artículo se estudia dicha cinta, mediante el análisis discursivo y visual del relato de la tormenta física, emocional y mental que viven las protagonistas. Se indaga en la tensión creada entre palabras e imágenes, los dos principales componentes de la película. También se profundiza en la importancia que se le otorga a la narración memorial autobiográfica como instrumento para pensar la situación que vive gran

parte de la población y para reflexionar sobre los individuos que fingen olvidar lo que han sufrido y callado, a fin de evitar futuras (y mayores) represalias. Es necesario, entonces, indagar en el pasado, ver el presente, para imaginar un mejor mañana. Esto es lo que se muestra en *Tempestad*: la memoria de dos personas, pero que remiten a muchas más historias de violencia.

PALAVRAS-CHAVE: memoria, autobiografía, análisis fílmico

STORMS OF THE PAST, TRAVELS FROM THE PRESENT

ABSTRACT: In 2016, the filmmaker Tatiana Huezo directed the film *Tempestad*, in which she presents the story of two Mexican women, Adela Alvarado and Miriam Carbajal, who, for different reasons and in different ways, were and are victims of the crime and the impunity that currently prevails in the world, and, specifically, in Mexico. This article studies this movie, through the discursive and visual analysis of the story of the physical, emotional and mental storm that the protagonists live. It explores the tension created between words and images, the two main components of the film. It also delves into the importance given to the autobiographical memorial narrative as a tool to think about the situation that lives large part of the population and to reflect on individuals who pretend to forget what they have suffered and remain silent, in order to avoid future (and further) reprisals. It is necessary, then, to go to the past, see the present, and imagine a better tomorrow. This is what is shown in *Tempestad*: the memory of two people, but that refers to many more stories of

violence.

KEYWORDS: memory, autobiography, film analysis.

[...] Las letras de agua caen rompiendo las vocales contra los techos. Todo fue crónica perdida, sonata dispersada gota a gota: el corazón de agua y su escritura. Terminó la tormenta pero el silencio es otro”.

Pablo Neruda, *Tempestad con silencio*

Para conmemorar el Día Internacional de la Eliminación de la Violencia contra la Mujer, el 25 de noviembre de 2019 se llevó a cabo una marcha en la Ciudad de México. En dicho acto y colocada enfrente del Palacio de Bellas Artes, una madre, Yesenia Zamudio, reclamó que en esa ciudad mataban a sus hijas, tanto fuera como dentro de las escuelas y que, pese a ello, se cuidaba más una pared que a las jóvenes. “¿Cómo chingados no voy a estar enojada? ¡Lo quiero quemar todo, me mataron a mi hija!”, gritó con voz potente la mamá de María de Jesús Jaimes Zamudio (Fig. 1), quien fue asesinada en el 2016, cuando tenía 19 años de edad. Según su testimonio, un maestro era el culpable y estaba siendo protegido. Ese lamento, esa muestra de dolor, pero también de hartazgo representa el de millones de mujeres que, aunque haya pasado tiempo desde las desapariciones, las violaciones y las muertes de sus hijas, hermanas, primas, amigas, colegas, piden y luchan porque se haga justicia a las víctimas de cualquier muestra de violencia y, sobre todo, a las víctimas de feminicidio (LA SILLA ROTA, 2019).



Fig. 1 Luz Verónica GB, ilustración de Edileth Yesenia Zamudio, madre de Marichuy, imagen obtenida de <https://lasillarota.com/lacaderadeeva/lo-quiero-quemar-todo-me-mataron-a-mi-hija-la-historia-de-marichuy-victima-de-feminicidio/340004>.

La persistencia de Yesenia se subraya, se reproduce también en el documental *Tempestad*, dirigido por Tatiana Huezo, ya que en él se muestran cuáles son los efectos del crimen y de la impunidad que existen e imperan en México hasta hoy. La película se configura a partir de los testimonios de dos mujeres: Adela Alvarado y Miriam Carbajal,

víctimas de tales fenómenos, quienes relatan su historia, la tormenta física, emocional y mental que han experimentado y sufrido en los últimos años. Entre palabras e imágenes, con una voz en *off* o colocándose ante la cámara, ambas protagonistas construyen la cinta, la cual se estrenó el mismo año que desapareció Marichuy, sobrenombre que recibía María de Jesús.

En este artículo estudio la composición del filme, así como su mensaje. Para ello, retomo los planteamientos de la investigadora Leonor Arfuch, quien, desde la crítica cultural y el análisis del discurso, resalta la importancia de la narración biográfica como forma e instrumento de memoria, herramienta que permite pensar, mediante casos individuales, la situación colectiva que prevalece en el mundo, pero que ha cobrado mayor visibilidad en México, donde los individuos se ven obligados a callar, a fingir olvidar lo que sufren y han sufrido, a fin de evitar represalias o mayores castigos futuros. Veamos cuál es la configuración de esas historias.

Dos relatos, dos tempestades

El relato que primero se presenta es el de Miriam Carbajal Yescas, quien trabajó durante nueve años para el Instituto Nacional de Inmigración, en el aeropuerto de Cancún, Quintana Roo. Un día, en dicho espacio la mandan a llamar y después la arrestan, acusándola de formar parte de un grupo de tráfico de personas. Primero, permanece tres meses en una prisión preventiva, luego, es trasladada a una cárcel al norte del país, en Matamoros, Tamaulipas, un lugar fuera de toda normativa, controlado por la delincuencia organizada y en el que también permaneció tres meses. Al ser liberada, debe cruzar todo México, para volver con su familia y, además, tiene que aprender a vivir en un mundo donde es tachada como expresidaria, aún cuando no merecía tal encarcelamiento.

La segunda historia es la de Adela Alvarado, una mujer que trabaja como payasita en un circo ambulante, dando continuidad a la tradición de su familia. Ella es madre de tres hijas, una de ellas, la segunda, fue secuestrada hace más de una década. El culpable de la desaparición: un compañero de universidad, hijo de judiciales.

Los testimonios de ambas se presentan por fragmentos, los cortes entre cada narración están marcados por escenas cortas de paisajes silenciosos. No duran más de un minuto, pero son acompañadas por música. Esos instantes de tránsito, de silencio ¿son acaso espacios otorgados al espectador para reflexionar? ¿Se trata de una pausa necesaria para dar paso y distinguir a las narrativas? Sea cual sea el trasfondo, lo cierto es que en esos segundos es posible centrar la atención únicamente en el clima tormentoso, fondo y escenario de casi todo el filme.

Ahora bien, en los primeros minutos del filme, en la pantalla se observan las imágenes de un sitio que pareciera estar abandonado, las paredes están destruidas, la naturaleza se asoma por las ventanas rotas, no hay muebles (Fig. 2). Mientras, en una voz

en *off*, Miriam describe cómo fue el día en que le informaron que sería liberada, momento sorprendente e inesperado, que le alegró y que dio comienzo a su viaje de retorno.



Fig. 2 Fotograma del filme *Tempestad*, dirigido por Tatiana Huezo, México, 2016, 3' 06".

Su relato también versa sobre aquello que vivió en el penal de Matamoros, cómo fueron esos primeros días y cómo era la propia dinámica dentro de la prisión. Simultáneamente, el registro visual mostrado es el de varias personas dentro de un camión, transitando por carreteras vigiladas por retenes de policías. Por momentos, la cámara enfoca el paisaje que los pasajeros deben ver por sus ventanas, para luego cambiar y filmar a los individuos. ¿Habrá sido ese el recorrido que tuvo que realizar para volver a su natal estado, donde su hijo vivió alejado de ella durante su encarcelamiento?

Miriam no aparece frente a la cámara; como espectadores, solo obtendremos un breve vistazo al final del filme. ¿Por qué? Ella misma ha expresado que, durante un tiempo, su rostro aparecía en los noticieros, en los periódicos, no podía ir a un lugar sin que la reconocieran, sin que la señalaran. Incluso creía que, al salir de la prisión, una marca se había plasmado en ella y le hacía notar a las demás personas de dónde venía, dónde había estado los últimos meses. El no mostrarse es entonces una decisión, ¿pero de quién? ¿De la directora o de la testigo? ¿De ambas? Quizá la manera que las dos encontraron de contrarrestar la imagen violentada de Miriam fue no colocarla en la pantalla, o hacerlo brevemente y casi de manera velada. Tal vez incluso se nos ha mostrado su rostro en las imágenes de los viajeros que observan por la ventana y que ahora son observados por quien ve el filme. No lo sabemos con seguridad, al menos yo no.

Diferente es la presentación de la historia de Adela. Primero, ella se presenta y

describe su oficio. No parece haber mayor relación con el relato anterior. Será casi al final de su primera participación que mencione el motivo de su sufrimiento, de su tempestad: una de sus hijas le ha sido arrebatada. Suceso que a muchos padres puede llevar a la locura, ya que, constantemente, piensan en el momento en que los desaparecidos vuelvan sanos y salvos a sus brazos. Esa esperanza, ese rayo de luz, permanece encendido en el corazón de la madre.

En contraste con el caso de Miriam, siempre podemos ver a Adela (Fig. 3), puesto que ella es filmada desarrollándose en el circo (el ambiente que tanto ama) y conviviendo con aquellos que han hecho más llevadera su pérdida: su familia. En otras palabras, las tomas nos muestran las imágenes de su rutina diaria actual; en cambio, en el relato de Miriam la cámara da a conocer un metafórico viaje.



Fig. 3 Fotograma del filme *Tempestad*, dirigido por Tatiana Huezo, México, 2016, 1:28:58.

Así como los acontecimientos vividos por cada una son distintos, así también lo es la forma de darlos a conocer. Lo que se recalca es que tanto Miriam como Adela han sido víctimas de violencia. Los sucesos les han afectado directamente, les han trastocado su propio entorno: a una porque fue alejada de su hijo cuando la convirtieron en el chivo expiatorio de un crimen que no había cometido, pero del que la acusaron; a otra porque aunque no fue quien desapareció, la pérdida y ausencia le han dolido como la madre de la joven que es. Y, pese a todo, siguen viviendo, porque esas triste experiencias las han marcado, las han transformado, mas no son todo lo que ellas son; son vivencias, importantes, sí, solo que no las definen por completo. Por eso vuelven al pasado y lo hacen desde el presente en el que se encuentran.

Lo biográfico y lo memorial

La memoria de Miriam y de Adela es registrada y puesta en juego cuando se les pide contar ciertos aspectos de ella. *Tempestad* no es la primera cinta de Tatiana Huezo donde la puesta en escena se configura a partir de los recuerdos que son evocados con palabras, a la par que las imágenes remiten al hoy. En su ópera prima, *El lugar más pequeño* (México, El Salvador, 2012), también acudió a esta configuración. En ella se presentan las historias del regreso de algunos habitantes del pueblo de Cinquera (al norte de El Salvador) luego de que abandonaran el lugar por la insostenible y difícil situación que vivían durante la Guerra Civil, la cual se caracterizó porque, en las últimas décadas del siglo XX, las fuerzas militares estatales se enfrentaron con las guerrillas, arrasando con poblaciones enteras a fin de cortar todos los recursos con los que las fuerzas insurgentes pudieran contar. Siete son las personas que se colocan ante la cámara para narrar el antes, el durante y el después del combate. Todo ello, a partir de lo que cada uno de los individuos vivió, es decir, el punto de partida para cada narración es su propia autobiografía. De hecho, ese es un fragmento de la historia de la cineasta, pues su abuela vivía en dicho sitio.

Años después, en *Tempestad*, Tatiana Huezo vuelve a recurrir a la filmación de los testimonios individuales. Ella nunca interroga directamente a Miriam Carbajal y a Adela Alvarado, pero da a entender que son sus preguntas, o al menos su interpelación, y su cámara las que, teniendo el permiso de las mujeres, se inmiscuyen en su intimidad, removiéndoles sus recuerdos y solicitándoles traer al presente la memoria del pasado. Por eso se vuelve necesario relatar sus trayectorias de vida y visibilizar, más en el caso de una de ellas, las fotografías que guardan celosamente y el espacio en el que se desarrollan y lidian con el día a día.

Como mencioné antes, en pocas ocasiones la voz se sincroniza con el rostro de quien se expresa, ya que, en la mayoría del filme las narrativas de lo sufrido y de lo que todavía sufren son contadas en voz en *off*. La directora es quien, al final, monta los diálogos y las imágenes, articulando los dos relatos y separando el “yo” de cada uno. Esas narrativas son similares, nunca iguales, a las de otros mexicanos, especialmente mujeres que, además de desempeñarse en el ámbito laboral, son seres en los que se forman la vida de otros, ya que muchas de ellas son madres. En otras palabras, y de acuerdo a lo expresado por Leonor Arfuch en su texto *Memoria y autobiografía. Exploraciones en los límites* (2013), ese “yo” de Miriam y Adela se extrapola a un “nosotros”, o quizá, mejor dicho, a un “nosotras” que sufren, pero que continúan viviendo. De ahí que afirme, luego de analizar la cinta y retomando los planteamientos de la autora referida, que *Tempestad* construye un relato que enlaza lo biográfico y lo memorial mediante dos relatos individuales, pero cuyas circunstancias permiten extenderlos hasta alcanzar el horizonte de lo colectivo.

Aunque para narrar las historias se utilizan estrategias distintas, lo que se hace es subrayar cuál fue la huella traumática y cómo se configuraron los destinos de las mujeres

a partir de ella. Hay, diría Arfuch, una “subjetividad situada” (2013, 13). ¿En dónde? En el presente, porque es en la actualidad donde se convive con esa biografía. Adela es mostrada jugando, platicando con sus sobrinas, ejercitándose, ensayando su número de payasita, conviviendo con sus nietos o entrenando a una de ellas, quien es, además, la joven que aparece en el cartel de la película (Fig. 4). La historia de Miriam la conocemos mientras tenemos como complemento visual un viaje a través de México, preguntándonos si será o no la recreación de la distancia que recorrió para volver al estado del que no tendría porqué haber salido si ella no lo hubiera querido o necesitado.



Fig. 4 Cartel del filme *Tempestad*, dirigido por Tatiana Huezo, México, 2016. Imagen obtenida de <https://www.filmaffinity.com/mx/film901357.html>.

Durante los 105 minutos de duración de la película, las palabras enfatizan que las voces escuchadas son las de las víctimas, mujeres dañadas por las propias políticas y prácticas que terminan impunes, pero no se daña nada más a un ser humano, sino a un conjunto de ellos. La desaparición, la injusticia, la impunidad son fenómenos que no se

limitan a este milenio ni a México, sino que forman parte de la historia de la humanidad entera.

Lamentablemente, ese contexto violento se ha convertido en un “estado de excepción” naturalizado, de acuerdo con el argumento del filósofo Giorgio Agamben, pues el Estado despoja a determinados individuos de su valor como tal, de manera que su existencia tiene poca o nula importancia porque han dejado de contar como personas físicas, morales y políticas. En consecuencia, son seres que pueden ser asesinados o desaparecidos sin que los efectos sean mayores. Aunque existe esa “normalización”, no es más que un constructo impuesto, por lo que los habitantes tienen el derecho de discernir, de actuar para modificar y detener la perspectiva normativa que impere (AGAMBEN, 1998, 2004).

A lo anterior contribuye Tatiana Huezo. Desde su lugar como cineasta galardonada y reconocida internacionalmente, les da voz a Miriam y a Adela, permitiéndonos a nosotros como espectadores, escuchar su historia, ver su presente y, con ello, darnos cuenta de que lo vivido se mantiene como una herida abierta que sangra, pero que no es posible cerrar. Las protagonistas le permiten sumergirse en su intimidad, porque ¿de qué otra manera si no es con su propio consentimiento podría haberse insertado la directora y documentalista en sus espacios privados y en sus memorias dolorosas? Huezo se adentra y nos permite entrar en esa subjetividad.

La apertura se cierra brevemente cuando los trasladamos de una historia a otra, convirtiendo a esos relatos en relámpagos, en breve vistazos de esa vivencia que se guarda y a la que solo se le permite salir en determinados momentos. Diría Arfuch:

Como en verdad vivimos siempre, en una rutina de gestos y voces y trayectos, con todo el pasado bajo la piel y a flor del lenguaje, para ser despertado por momentos, súbitamente, quizá por otra voz, por una circunstancia, por un encuentro. Y luego el decir vuelve a cerrarse, para permanecer, pero diferente. Es que cada relato transforma la vivencia, la dota de otro matiz. Quizá, de otro sentido. Cada relato anota también una diferencia en el devenir del mundo. Inscribe algo que no estaba. Algo que no deja de brotar (2013, 15).

Hay en *Tempestad* una serie de decires, que tienen como escenario climático la lluvia, las tormentas, recalcando así que, más allá de expresado, hay un sentir que rompe la quietud de la cotidianidad. Quizá Adela y Miriam no retomen en todo momento sus experiencias pasadas, pero al darlas a conocer existe, a la par, un despertar de la memoria. El documental, al ser un ejercicio que visibiliza el presente y que evoca la huella del pasado, también cambia y añade algo a las vivencias que no han tenido fin, porque las injusticias no finalizaron con los hechos que marcaron a las protagonistas, sino que estos siguen definiéndolas, ya sea porque lo sienten o porque saben con seguridad que siempre se hallarán en peligro de ser eliminadas por el gobierno que, aprovechándose de sus precarias condiciones, juzgó sus vidas como “destructibles”, retomando el planteamiento que desarrolla Judith Butler acerca de las vidas denominadas “precarias”. Aun teniendo conciencia de ello, lo que les queda ahora es buscar la manera de visibilizar que sus vidas

y las de los suyos valen tanto como las de los demás (BUTLER, 2010)

Las dos viven con miedo, de hecho, vivir se ha convertido para ellas en un riesgo, así lo comentan. Esa misma voz que con valentía habla es mezclada con las imágenes del hoy, de forma que se realiza un montaje de aquello con lo que lidian en la actualidad: el recuerdo de sus experiencias y la pérdida de una parte esencial de ellas. ¿De qué? A Miriam Carbajal le ultrajaron su dignidad, le violaron sus derechos como ciudadana, le quitaron su trabajo y le fue elaborado un expediente criminal en el que aparece como culpable; a Adela Alvarado le arrebataron a su hija y, aunque no por ello deja de ser su madre, sí le han quitado la oportunidad de verla crecer, desarrollarse, convertirse en adulta. Todo ello, esas ausencias, también forman parte de la biografía de cada una.

No se puede obviar que ambas mujeres fueron marcadas con un estigma y que sus trayectorias de vida sufrieron un devenir inesperado (CRUZ, 2017). Temen, pero viven, cumpliendo con sus labores, con sus responsabilidades, con sus distintas facetas; así, desarrollan los ritos de una “vida normal”, callando lo que les ha pasado y únicamente dejándolo salir en determinados instantes. ¿*Tempestad* será para ellas una manera de abordar sus problemáticas desde un “lugar protegido”? ¿Protegido por qué? Por el currículum de la propia Tatiana Huezo, quien rehuye las imágenes amarillistas y más bien evoca los pasados violentos a través de posibilitar un lazo empático con las personas que nos presenta.

Estamos ante una cinta donde las protagonistas no están interpretando un papel distinto a ellas, sino que están dando a conocer cuál fue su experiencia: están visibilizando y expresando lo que viven y lo que han vivido. Son dos casos derivados de la injusticia e impunidad existente, solo dos de los millones que hay en el país y en el mundo. Por eso, implícitamente, con la historia de Miriam y Adela se da a entender que hay más voces, más imágenes del infortunio actual, porque como individuos todos padecemos, por algún motivo y en circunstancias distintas, pero lo hacemos. De ahí que nos podamos identificar con las mujeres mostradas en *Tempestad*, la cual se vuelve el lugar común donde, según Arfuch, “podemos compartir el duelo y la pérdida” (2013, 15).

Cabe resaltar que se trata de un filme al que se le permite exhibirse en festivales y concursos. ¿Será que como sociedad nos hemos dado cuenta (o comenzamos a hacerlo) de la necesidad de repensar el documental y la manera de registrar los acontecimientos actuales, los efectos del pasado y las consecuencias para el futuro? ¿Por qué es tan importante no centrarse o no construir toda la película en torno a los recuerdos? Ya que, como argumenta Elizabeth Jelin al retomar al filósofo Paul Ricoeur, la resignificación de las vivencias tiene lugar al alejar y acercar los pasados, ese “espacio de experiencia” a partir del cual se establecen determinadas expectativas para los años venideros, sin dejar de lado, por supuesto, cómo todo lo anterior ha afectado la configuración del presente (JELIN, 2002).

Entonces, no se trata nada más de registrar un aspecto de la sociedad, es también

conformar un espacio de reflexión donde se piense el sufrimiento y, a partir de él, se busque un cambio. Para ello, en *Tempestad* se proyectan dos biografías, pero, al mismo tiempo, se devela que existen un sinfín de voces y relatos, se deduce la proliferación de ellos y la especificidad de cada uno. Ello, mientras se da cuenta que todo ocurre dentro de un complejo social, en el que se subraya la imposibilidad de una clausura, incluso de una amnistía, porque incluso existen límites entre lo que es posible decir y mostrar, lo intratable, lo inexpresable de lo que habla Roland Barthes (1993).

En *Tempestad*, el pasado es, por ejemplo, ese fragmento al que no podemos acceder a través de las imágenes en movimiento, si acaso solo mediante la observación detenida de las fotografías en las que se enfoca la cámara por momentos. Son, de nuevo, únicamente registros de la familia de Adela, pues de Miriam únicamente se nos otorga la oportunidad de verla, o de creer que la vemos, en la escena final de la película, en la que una mujer flota sobre el agua. Pienso que se trata de ella porque en un comentario anterior ha dicho que le falta una pierna, y es el mismo miembro faltante del cuerpo cuya sombra o contorno distinguimos antes de que aparezcan los créditos de la cinta (Fig. 5). ¿Estaré en lo correcto?

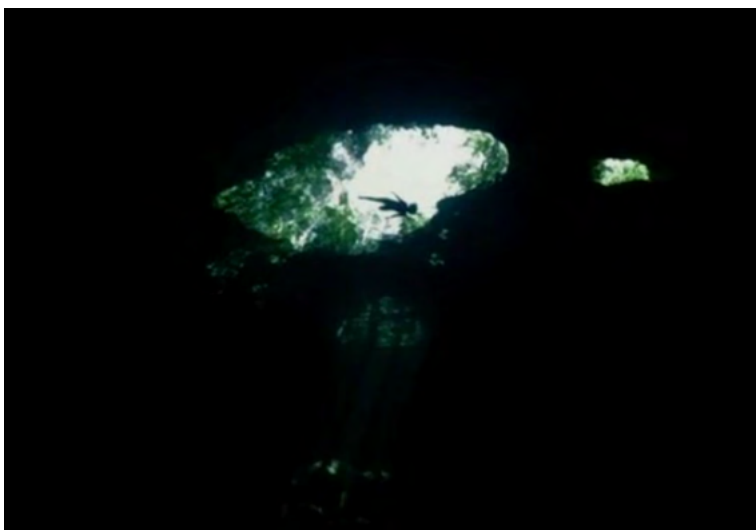


Fig. 5 Fotograma de la escena final de *Tempestad*, película de la cineasta Tatiana Huezo, México, 2016, 1:39:45.

CONSIDERACIONES FINALES

La rememoración de Miriam Carbajal y de Adela Alvarado está situada, escenificada y mediada por la cámara de Tatiana Huezo. Ella, junto con las mujeres, han elegido qué hacer visibles, qué partes de su vida contar y cómo narrarlas para rescatar esas “crónicas perdidas”, en donde la tempestad parece haber concluido, pero cuyos estragos

siguen acompañándolas, a veces silenciándolas y, en ocasiones, incitándolas a hablar, empujándolas a hacerlo, porque como diría Yesenia Zamudio, “me han arrebatado algo, alguien esencial para mí”, en el caso de ella, a su hija Marichuy. Los castigos y las penas que sufren estas tres mujeres causan en ellas emociones como la ira, la desesperación, la tristeza y la impotencia. No pueden, no quieren quedarse de brazos cruzados, sin embargo, cualquier acción puede dañarlas a ellas y a los seres queridos que les quedan, así que solo se reúnen y visibilizan –retomando a Pablo Neruda en el epígrafe con el que di comienzo– las gotas de agua de aquella sonata que conforma el panorama del México de hoy, un panorama cualquiera, pero que parece ser peor para cualquiera que es mujer y para quienes son madres.

REFERENCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer I. El poder soberano y la nuda vida**. 1ª ed. Valencia: Pre-Textos. 1998. 268 p.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer II. Estado de excepción**. 1ª ed. Buenos Aires: Adriana Hidalgo editora. 2005. 176 p.

ARFUCH, Leonor. **Memoria y autobiografía: exploraciones en los límites**. 1ª ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. 2013. 168 p.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de un discurso amoroso**. 11ª ed. México: Siglo XXI editores. 1993. 189 p.

FILMAFFINITY. **Tempestad**. 2016. Disponible en <https://www.filmaffinity.com/mx/film901357.html>. Acceso en 5 de noviembre de 2021.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. 1ª ed. Madrid: Siglo XXI de España editores. 2002. 146 p.

CRUZ, Eduardo. **Se respira el miedo. Tempestad (2016) de Tatiana Huezo**. 2017. Disponible en <http://correspondenciascine.com/2017/05/tempestad-de-tatiana-huezo/>. Acceso en 6 de noviembre de 2021.

LA SILLA ROTA. “**Lo quiero quemar todo, me mataron a mi hija**”, la historia de Marichuy, víctima de feminicidio. 2019. Disponible en <https://lasillarota.com/lacaderadeeva/lo-quiero-quemar-todo-me-mataron-a-mi-hija-la-historia-de-marichuy-victima-de-feminicidio/340004>. Acceso en 5 de noviembre de 2021.

TEMPESTAD. Dirección: Tatiana Huezo. México: Pimienta Films, Cactus Film and Video, Bambú Audiovisual, 2016. 1 dvd (105 min).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicativos 89, 91, 92, 199, 211, 262, 295, 301, 302, 303, 304

Artes cênicas 4, 46, 47, 50, 52, 55, 56, 57, 58

Assédio 150, 155, 156, 157, 160

Audiência 6, 1, 2, 30, 118, 176, 216, 219, 221, 222, 225, 285

Autobiografia 35, 40, 45

C

Campinas 4, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 179, 192, 203, 215, 315, 328

Campo político 6, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

CD 7, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 278, 281, 282

Censura 25, 183, 188, 189, 190, 192

Centro de convivência 1, 5

Chantagem 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Ciberespaço 34, 107, 108, 109, 112, 116, 118, 119, 164, 167, 168, 170, 171, 203, 215, 295, 296, 300, 301, 304, 305

Cliente 48, 110, 115, 135, 137, 219, 221, 242, 246

Comunicação 2, 3, 4, 1, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 75, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 144, 146, 147, 155, 156, 158, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 180, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 252, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 313, 314, 315, 316, 317, 325, 328

Conscientização 155, 156, 158

Convergência digital 216

Corpo 4, 18, 148, 243, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 297, 300, 302

Cosplay 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105

Crossplay 5, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Cultura organizacional 4, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22

D

Democracia 12, 133, 163, 164, 166, 170, 171, 185, 186, 189

Digitalização 7, 24, 108, 270, 271, 274

Divulgação 30, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 95, 149, 171, 186, 187, 188, 198, 301, 316, 324

Docugame 6, 193, 197, 200, 205, 211, 212, 214

F

Facebook 4, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 30, 31, 54, 55, 101, 103, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 134, 199, 211, 227, 228, 230, 233, 234, 235

Fan-page 1, 3

G

Gamificação 6, 200, 202, 205, 212, 213, 214

Gestão cultural 46, 48, 50, 55, 58

H

História cultural 7, 15, 239, 250

História do rádio 173, 175

Howard Becker 239, 240

I

Identidade 17, 22, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 58, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 113, 156, 167, 180, 182, 243, 246, 250, 318

Identidade cultural 75, 76, 86, 243, 246

Indústria jornalística 106, 108, 109, 112

inteligência artificial 7, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292

Interatividade 91, 95, 107, 134, 196, 197, 200, 201, 206, 210, 211, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 291, 303

Interface 22, 94, 133, 200, 201, 221, 286, 293, 295, 302

Internet 7, 2, 23, 24, 28, 29, 32, 33, 53, 72, 92, 97, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 110, 120, 123, 124, 162, 167, 168, 171, 172, 195, 197, 198, 205, 206, 209, 211, 217, 218, 219, 226, 272, 296, 301, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Internet das coisas 7, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313

Intimidade 6, 56, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 309

J

Jornalismo 4, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 58, 94, 108, 112, 120, 122, 134, 143, 144, 145, 151, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 206, 209, 210, 212, 217, 283, 284, 285, 293

Jornalismo multimídia 193, 196, 210

Jornal o povo 143

L

Lean manufacturing 135
Liberdade de informação 184, 185, 187, 188, 189
Liberdade de informação 183
Liberdade de Informação 191
Linguagem Natural 227, 292, 293
Literacia de mídia 5, 89, 90, 91
Literacia em saúde 5, 89, 90, 91, 92

M

Memória 4, 5, 6, 9, 108, 173, 174, 175, 182, 282, 298
Mídia ninja 23, 25, 29, 30, 31, 32, 33
Modelo de negócio 106, 108, 109, 113, 114, 119, 120
Modelo de negócio 5, 106, 116, 120, 121
Mulher 5, 29, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 217, 252, 253, 254, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 269, 320, 321, 322
Multiculturalismo 75, 76, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 87
Música 7, 8, 37, 49, 50, 52, 56, 180, 194, 200, 212, 231, 250, 270, 289, 291, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

N

Narrativa jornalística 193
Narrativas transmídia 306, 309, 314
Notícias 5, 7, 23, 26, 30, 33, 34, 106, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 146, 163, 164, 168, 170, 171, 174, 188, 199, 211, 217, 243, 254, 283, 284, 285, 288, 289, 291, 293

O

O Estado de S. Paulo 121, 122, 123, 128, 246
Organizações 3, 4, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 51, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 164, 241
Out of home 216, 220

P

Panificadora 135, 139
Participação 3, 5, 1, 46, 106, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 217, 240, 246, 303, 307

Pauta 29, 56, 143, 158, 165, 254, 322

Publicidade 7, 8, 2, 24, 25, 27, 46, 48, 54, 56, 112, 115, 118, 119, 155, 173, 185, 216, 219, 223, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 306, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326, 327

Q

Quiz 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

R

Rádio regional 173, 182

Realidade aumentada 7, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 312

Realidade virtual 7, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305

Redes digitais 110, 296, 301

Religião 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 156, 174, 180

Restaurantes 6, 1, 4, 5, 111, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235

Revista somtrês 7, 270

Riqueza intangível 106, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119

S

Six sigma 135, 142

Storytelling 7, 202, 214, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314

Subjetividades 252, 253, 258, 265, 266, 268, 300

T

Tecnologias digitais musicais 270, 301

Teorias do jornalismo 23, 31, 34

V





Vale do rio de lama 6, 195, 199, 202, 205, 207, 211, 214

Violência 5, 27, 30, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 160, 162, 164, 165, 320, 321



W

Webdocumentário 193, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 209, 211, 212, 214.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO
.....
NAS CIÊNCIAS DA
COMUNICAÇÃO
.....

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br